

# A Inmaque da Natureza



Nº 22

INVERNO 2014

## AGENDA

Dez.	21		Solstício de Inverno: 17h11.
	25		Quarto Minguante. Marés mortas.
	1		Nascimento: 7h45. Ocaso: 17h25.
	1		Lua Nova. Marés vivas.
	4		Chuva de meteoros (Quadrântidas).
Jan.	8		Quarto Crescente. Marés mortas.
	16		Lua Cheia. Marés vivas.
	24		Quarto Minguante. Marés mortas.
	30		Lua Nova. Marés vivas.
	1		Nascimento: 7h35. Ocaso: 17h55.
Fev.	2		Dia Mundial das Zonas Húmidas.
	6		Quarto Crescente. Marés mortas.
	14		Lua Cheia. Marés vivas.
	22		Quarto Minguante. Marés mortas.
	1		Nascimento: 7h02. Ocaso: 18h26.
	1		Lua Nova. Marés vivas.
	8		Quarto Crescente. Marés
Mar.	14		Dia Internacional de Acção pelos Rios.
	16		Lua Cheia. Marés vivas.
	20		Dia Mundial da Agricultura.
	20		Equinócio da Primavera: 16h57.

### ZORRO DE OLHO ESCARLATE

Até meados do séc. XX, o peneireiro-cinzento (*Elanus caeruleus*) ocorria desde África até ao Sudeste Asiático mas, desde então, conseguiu colonizar o sul da Península Ibérica e avança hoje já por grande parte da Europa.



É uma ave da rapina bem adaptada a montados abertos e zonas agrícolas com pomares e vegetação esparsa, onde caça roedores, pássaros, répteis e grandes insectos, sobretudo ao amanhecer e entardecer. Pode ser habitualmente avistado pousado sobre um poste ou no cimo de uma árvore, perscrutando o seu território, que depois patrulha com voo ondulado semelhante ao de uma gaivota ou de um tartaranhão, sendo também capaz de levantar no ar à maneira de um falcão-peneireiro. Cai sobre as presas no solo de asas repuxadas verticalmente e patas esticadas, mas pode apanhar insectos em pleno

voo. A partir de Fevereiro começam as paradas nupciais que incluem vistosas perseguições no ar entre macho e fêmea. Esta começa então a construir um ninho rudimentar num ramo alto, onde deposita 3 a 4 ovos, depois incubados durante cerca de quatro semanas por ambos os progenitores.

### PRIMAVERA ANTECIPADA

A natureza à nossa volta parece um pouco triste com o Inverno que atravessa. Mas há sempre quem esteja pronto para dar um tom de alegria e esperança, umas pinceladas de cor num quadro algo sombrio. É o caso do folhado (*Viburnum tinus*), um arbusto de grandes folhas verde-escuras que habita os locais mais frescos do Barrocal, sendo também utilizado em muitos jardins das nossas cidades. As suas belas flores brancas, dispostas em cachos, fazem-nos recordar as neves nortenhas. Em breve as pétalas cairão no solo como flocos, sendo pouco a pouco substituídas por pequenas bagas ovóides, de cor azul-metálica. Estes frutos constituem um manjar para pássaros de bico delicado como as toutinegras ou os piscos. Mas há que ter cuidado pois, para os seres humanos, eles são um pouco tóxicos, produzindo inflamações na boca.



### MANGUSTO EMIGRANTE

Durante muito tempo considerado um animal introduzido pelos Árabes na Península Ibérica, presume-se hoje que o sacarrabos (*Herpestes ichneumon*)



poderá ter atravessado o estreito de Gibraltar durante o último período glacial, tendo, desde então, as populações do sudoeste ibérico ficado isoladas das africanas. Trata-se do único carnívoro essencialmente diurno da nossa fauna, podendo ser observado caçando em pleno dia as suas presas favoritas, jovens coelhos e répteis, que captura escavando os respectivos esconderijos. A noite passa-a no interior de tocas, sozinho ou, no caso das fêmeas, em companhia da prole de uma ou duas gerações. O acasalamento dá-se ao longo de quase todo o ano, começando em meados do Inverno e, após três meses de gestação, nascem duas a quatro crias.

### NASCEM OS LAGOSTINS

No interior dos seus esconderijos, galerias escavadas no lodo a profundidades consideráveis, as fêmeas de lagostim (*Nephrops norvegicus*) preparam-se agora para se separar da sua descendência, entre um a três milhares de larvas que foram incubadas sob o abdómen da mãe durante mais de seis meses. Depois segue-se a muda anual, altura em que as fêmeas se libertam da sua carapaça para deixarem crescer outra. Com a nova carapaça ainda bem macia, as fêmeas abandonam então as suas galerias em busca dos machos. Ao acasalamento primaveril não se segue necessariamente a fecundação dos óvulos, pois os espermatozoides podem ser armazenados durante alguns meses até que a fêmea decida dar-lhes uso lá mais para o fim do Verão.



## PEQUENOS GUARDIÕES DE FONTES E NASCENTES

O tritão-ibérico (*Lissotriton boscai*) é um frágil anfíbio com 5 a 10 centímetros de comprimento, que habita as águas frescas de nascentes, pequenos charcos e açudes. Desloca-se em geral de forma lenta sobre o fundo ou entre as plantas aquáticas, à procura dos vermes, insectos, larvas e crustáceos que constituem a sua ementa diária. Se as condições forem favoráveis pode viver todo o ano dentro de água mas, nas épocas mais secas, procura refugiar-se em locais húmidos, sob uma pedra ou troncos caídos e entre as raízes das árvores. Quase sempre passa despercebido pois, visto de cima, a sua coloração castanha-amarelada ou esverdeada permite-lhe confundir-se facilmente com o lodo e a vegetação. Mas quando nada, nomeadamente para vir à superfície respirar, somos surpreendidos pelos tons muito vivos da sua face ventral, pintalgada de laranja, amarelo ou vermelho. À medida que as temperaturas inverniais se tornam mais amenas, os machos saem em busca das fêmeas, com vontade de as cortejar. Ao contrário de outros anfíbios, aqui tudo se passa com muita calma e respeito mútuo. O macho coloca-se frente à fêmea abanando-lhe a cauda junto ao focinho e procurando que ela o siga, situação que pode prolongar-se por várias horas. Uma vez a fêmea convencida pelas insistências do macho, este adianta-se um pouco e deposita uma pequena massa gelatinosa encimada por um estreito saco que encerra os espermatozóides. A fêmea avança e coloca a sua cloaca sobre este “espermatóforo”, absorvendo-o e possibilitando assim a fecundação interna dos óvulos. Alguns dias ou semanas depois, consoante a temperatura da água, a fêmea começa a colar cerca de duas centenas de ovos, um a um, nas folhas de plantas aquáticas e, passados quinze dias, nascem as larvas.



## PULMÃO VERDE

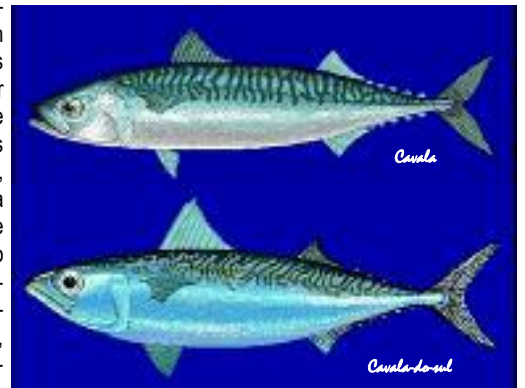
Segundo a “teoria das assinaturas”, que remonta à Grécia antiga, se as circunvoluções de uma noz se assemelham às do cérebro, então é porque o Criador nos quis indicar um fruto bom para tratar problemas da cabeça. Do mesmo modo, a superfície escavada dos talos da pulmonária (*Lobaria pulmonaria*), parecida com os tecidos do interior dos pulmões, aconselharia o seu uso nas doenças respiratórias. E, na verdade, este líquene ainda hoje é utilizado, na medicina tradicional, como remédio contra a asma ou a tosse.



Biologicamente é também muito interessante pois resulta de uma associação simbiótica tripartida entre um fungo, que assegura a estrutura básica, uma alga verde fotossintética e uma cianobactéria, capaz de fixar azoto directamente da atmosfera, transformando-o em nitratos. Esta espécie, cujos talos chegam a atingir um palmo de diâmetro, cresce sobre os troncos de árvores em florestas húmidas, antigas e bem conservadas. No Algarve, aparece, sobretudo, na Serra de Monchique, encontrando-se muito ameaçada pela silvicultura industrial.

## PEIXE AZUL

As cavalas são peixes pelágicos, estranhamente pouco valorizados apesar de nos poderem fornecer vitamina B12, ácidos gordos ómega-3 e fosfatidilserina, tudo coisas que, numa dose razoável, são boas para a saúde, nomeadamente protegendo o coração, desimpedindo os vasos sanguíneos e aumentando o “bom colesterol”, para além de beneficiarem as funções cerebrais e prevenirem a doença de Alzheimer. Por esta época, são pescadas em maior quantidade pois os seus cardumes deslocam-se para águas mais quentes e cimeiras onde vêm reproduzir-se, altura em que uma só fêmea chega a largar 200 a 400 mil ovos perto da superfície do mar. Trata-se de peixes de bom tamanho (podem alcançar meio metro de comprimento) que se alimentam de crustáceos, moluscos e peixes mais pequenos. Pertencem à mesma família dos atuns (Scombridae) e, como eles, possuem um corpo fusiforme e musculoso, bem adaptado para nadar velozmente. Quase sempre confundidas nas lotas e restaurantes, onde são tratadas indistintamente como cavalas ou sardas, existem, na realidade, duas espécies: a cavala-comum (*Scomber scombrus*) e a cavala-do-sul (*Scomber colias*). Podem distinguir-se pelo número de raios da barbatana anal (9 a 10 na primeira espécie, 11 a 12 na segunda) e também através do tamanho dos olhos, bem maiores na cavala-do-sul.



## GRILO, TOUPEIRA OU GRILLO-TOUPEIRA?

Cai o crepúsculo sobre uma várzea de solo solto e húmido, num dia de clima menos frio. Um longo e estridente “neeeeeeee” ecoa pelos ares. Com paciência e cuidado, abeiramo-nos do sítio exacto de onde provém o som: dois pequenos buracos assinalam a presença de um ralo (*Gryllotalpa gryllotalpa*) escavando a sua galeria subterrânea. Estranho insecto, primo dos grilos mas com corpo de toupeira, alongado e acastanhado, coberto de pêlos aveludados, com as patas anteriores muito largas, em forma de pá pronta para escavar. À primeira vista parece ter duas cabeças, mas de um lado podem ver-se as antenas e os olhos escuros enquanto do outro vem o abdómen, prolongado por dois longos apêndices. As asas posteriores, hialinas, estão bem desenvolvidas, mas as anteriores são curtas e duras produzindo, ao friccionarem uma na outra, a estridulação, própria dos machos. Espécie algo mal vista pelas gentes do campo, pois alimenta-se de raízes de plantas, cultivadas ou não, para além de invertebrados do solo.



## PIMENTOS DE TODAS AS CORES

Está na altura de semear pimentos, de preferência em viveiro, com boa exposição ao sol e ao abrigo do vento e das geadas. Dois meses depois podem ser transplantados para a horta, com regas frequentes. No Verão, os frutos estarão maduros. Os pimentos (*Capsicum annuum*) são originários da América Central e, em finais do séc. XV, foram trazidos por Cristóvão Colombo para a Europa, sendo hoje um produto hortícola produzido em todo o mundo. Para além dos pimentos verdes, há muito empregues em saladas ou assados na brasa, existe uma grande variedade de pimentos doces, vermelhos, amarelos, laranja ou mesmo roxos, para já não falar dos mais primitivos pimentos picantes como o caiena ou o jalapenho. Estes últimos contêm capsicina, uma substância que produz uma sensação irritante nas papilas gustativas.

**Bibliografia:** ✓Sarasa, M.C. (2001), “Especies de Interés Pesquero en el Litoral de Andalucía”, CAP-JA. ✓Saldanha, L. (1997), “Fauna Submarina Atlântica”, Publ. Europa-América. ✓Wirth, V. et al. (2004) “Guia de Campo de los Líquenes, Musgos y Hepáticas”, Ediciones Omega. ✓www.faunaiberica.org. ✓Balmori, A. & Carbonell, R. (2012) “Expansion and distribution of the Egyptian mongoose (*Herpestes ichneumon*) in the Iberian Peninsula”. *Galemys*, 24: 83-85. **Ilustrações:** Peneireiro-cinzento - J.M. Garg (Wikimedia Commons). Sacarrabos - Anna Lifyand (Creative Commons). Lagostim - Hans Hillewaert (Creative Commons). Tritão-ibérico - Pacman13 (Wikimedia Commons). Cavalas - Robbie Cada (www.fishbase.org / Creative Commons). Pulmonária - Bernd Haynold (Wikimedia Commons). Ralo - George Chernilevsky (Wikimedia Commons). **Textos e ilustrações restantes:** Almagem.